



## **Transição agroecológica: diálogo de saberes no encontro de culturas** *Dialogue of knowledge in the encounter of cultures: agroecological transition*

SILVEIRA, Aniele da Silva<sup>1</sup>; FERRERA, Maria Eliene<sup>2</sup>; SANTOS, Isaque da Silva<sup>3</sup>;  
SILVA, Júnior Martins da<sup>4</sup>; e SANTOS, Paulo Vinício Marques dos.<sup>5</sup>  
UFRB. silveiraaniele@gmail.com<sup>1</sup>; elienejuventude@hotmail.com; isaquesantosta@gmail.com<sup>3</sup>;  
juniormartinstec@gmail.com<sup>4</sup>; pauloviniciosmpa@gmail.com<sup>5</sup>.

### **Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** Este relato apresenta a Ação Pedagógica desenvolvida pelas turmas Ana Maria Primavesi e Antônio Conselheiro, do Curso Técnico em Agroecologia da Escola Família Agrícola do Sertão - EFASE e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB da modalidade do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, em comunidades camponesas do Município de Monte Santo/Bahia, como parte de um trabalho de base em agroecologia desenvolvido a partir do método que chamamos de “Diálogo de Saberes, no Encontro de Culturas”. Trata-se de uma obra coletiva que envolveu em sua elaboração educandos e educadores da EFASE. Com essa iniciativa se pretende divulgar o Diálogo de Saberes como método de trabalho de base em Agroecologia, capaz de contribuir efetivamente na organização da produção da existência camponesa em bases agroecológicas, como parte do desafio estratégico de constituir territórios da Reforma Agrária Popular e Comunidades Camponesas Tradicionais. Também se pretende subsidiar técnicos e demais militantes dos Movimentos Sociais Populares do Campo engajados no seu trabalho cotidiano junto às famílias camponesas.

**Palavras-chave:** Agroecologia; extensão rural; agroecossistemas; subsistemas; itinerário técnico.

**Keywords:** Agroecology; rural extension; agroecosystems; subsystems; technical itinerary.

### **Contexto**

Esperamos, com este relato, contribuir com as práticas da construção agroecológica e dinâmicas comunitárias por meio da metodologia de sistematização do diálogo de saberes, que propõe ações de extensão rural construtivas e conhecedoras da realidade local para realizar ações conjuntas com as famílias camponesas, podendo levar a uma transformação da realidade local com a agroecologia como base de estudos e práticas. Estas ações contribuí com entendimento aprofundado da propriedade rural, e atuam com o intuito de incentivar a produção e uso de insumos internos e, conseqüentemente, diminuir a dependência de insumos externo. Tudo isso é dialogado e construído de forma participativa e através de Diagnósticos Rápidos e Participativos (DRP's).

O estudo foi realizado a partir da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE). Esta é uma instituição educacional e de desenvolvimento comunitário localizada no sertão da Bahia, precisamente no município de Monte Santo, acerca de 350 km da capital do estado.



Foram realizadas experiências em grupos designados Núcleos de Base – NB, em que cada um acompanhava uma família, mas esse relato é uma estruturação de todas as experiências desenvolvidas pelos NB's. Todas as comunidades que trabalhamos são oriundas do município de Monte Santo, na zona rural, e as famílias praticavam a agricultura com princípios agroecológicos.

Com isso, o objetivo é fortalecer a autonomia dos agroecossistemas das famílias camponesas, por meio da valorização dos conhecimentos tradicionais, partindo dos conhecimentos e da história dos indivíduos-sujeitos envolvidos e o ambiente que gestionam. De modo a valorizar seus processos históricos e correlacioná-los e problematizá-los a luz da história da agricultura e dos movimentos sociais a que pertençam. Além sistematizar as potencialidades e limitações ecológicas e agrícolas do ambiente local, de modo a alcançar avanços na ação político-militante e o desencadeamento da experimentação em agroecologia, a implementação da transição agroecológica e o estabelecimento de agroecossistemas sustentáveis. (TARDIN e GUHUR, 2012).

O Diálogo de Saberes tem possibilitado superar a relação antidialógica, a qual é promotora da invasão cultural própria do técnico prescritor de receituários agrônômicos que prescrevem pacotes tecnológicos. O diálogo do saberes atua de forma dialógica com parcerias entre as famílias do campo e as técnicas (os) e educadora-pedagogas (os) da agroecologia, capazes de estabelecer ações junto às camponesas e aos camponeses. Frente às problemáticas, limites, perdas e contradições identificadas nas realidades vivenciadas, há o planejamento e a realização da ação pedagógica como processo coletivo capaz de exponenciar as potencialidades, o enfrentamento dos desafios e das perdas, proporcionando o avanço da consciência crítica e da prática transformadora da realidade. (TARDIN, GUHUR, 2012).

### **Descrição da Experiência**

O trabalho do Diálogo de Saberes se inicia com uma pesquisa minuciosa, baseada na observação participante e na entrevista semi-estruturada, utilizando-se um roteiro orientador. Parte-se da história de vida da família, levantando-se a seguir as informações e os dados agrônômicos e econômicos do agroecossistema. Deve-se ainda buscar informações secundárias sobre o bioma e o ecossistema regional, e informações de natureza fundiária, social, econômica, política, entre outras.

O passo seguinte é a sistematização das informações, descrevendo-se a estrutura e o funcionamento dos agroecossistemas pesquisados, tendo-se o cuidado de se transcrever a fala dos camponeses e camponesas nos termos vocabulares que utilizam.

Procede-se então à Análise da Sustentabilidade do agroecossistema, em três dimensões: econômica, ecológica e sociocultural, utilizando-se quatro categorias



principais de análise: potencialidades, limites, perdas, e contradições. Avaliam-se os seguintes atributos do agroecossistema: produtividade; estabilidade, flexibilidade e capacidade de recuperação; autonomia; e equidade. Cada atributo é avaliado com base numa série de critérios (TARDIN, GUHUR, 2012).

A partir das práticas e das falas significativas se define o(s) Tema(s) Gerador(es), conforme Paulo Freire (2005). Elaborase, então, o Contratema, que é uma síntese da visão de mundo dos militantes técnicos, para dialogar com a visão de mundo da família camponesa, expressa no tema gerador.

Na sequência se dá o planejamento e a preparação da Ação Pedagógica, com a definição das codificações a serem utilizadas (desenhos, croquis, cordel, frases), bem como da metodologia da descodificação (o roteiro de questões que orientarão o diálogo problematizador).

## Resultados

Partindo das potencialidades das famílias acompanhadas, desenvolvemos a ação pedagógica e sua sistematização, com tema gerador: Transição Agroecológica.

### Transição Agroecológica

***A transição agroecológica É o que o povo pensa em fazer, Com organicidade e produção Para soberania prevalecer.***

Luta pela terra: “Acho justo, por que a terra sempre foi do povo. Era um grupo de lá e outro de cá. Foi uma disputa muito acirrada, mais graças a chuva o povo ganhou a disputa. Tudo isso para conseguir terra pra trabalhar porque aqui nós não tinha terra”.

- ✓ O que fazer para manter a organização coletiva depois da conquista da terra?
- ✓ Depois da terra conquistada, é possível trabalhar sem financiamento?
- ✓ O financiamento destinado ao campesinato é adequado às necessidades da família camponesa?
- ✓ Qual sua opinião sobre os créditos destinados para a agricultura familiar?

***Terra para plantar É preciso conquistar, É contraditório assim pensar Terra deve ser do povo Que precisa trabalhar***

Convivência com o Semiárido e as tecnologias sociais: “A propriedade possui dois barreiros com grande capacidade de armazenar água, também tem acesso ao açude comunitário construído na divisa da propriedade, e é cortada pelo Riacho do Inglês. Isto permite através de uma ação planejada a produção de alimentos próxima a estas áreas com potencial hídrico”.

- ✓ Como está sendo o acesso a água na comunidade?
- ✓ Todas as famílias têm acesso a água para produção?
- ✓ Como é feito o controle da água nas áreas coletivas?
- ✓ Quais os acessos as tecnologias de armazenamentos da água?
- ✓ Água é mercadoria?

***Entre açudes e barreiros Muita água para irrigar, A produção de alimentos E a comunidade alimentar.***

Uso de mutirões nas atividades desenvolvidas pelas camponesas e camponeses.

- ✓ A mais tempo atrás o povo fazia mais mutirões?
- ✓ Porque os mutirões vêm deixando de ser feito?
- ✓ O que fazer para motivar os mutirões e envolver a juventude nas atividades?



- ✓ Qual a importância do mutirão na vivência cultural?

**Comunidades comunicando Todos juntos trabalhando Para o mutirão reforçar Comida, cachaça e cultura a Prática que deve continuar.**

Associação: ferramenta de articulação comunitária, formação de trabalho de base e políticas públicas.

- ✓ Porque estão sendo fragilizadas as associações?
- ✓ Como nós organizados na associação podemos contribuir melhor com nossa comunidade?
- ✓ Quem são os associados na nossa associação?
- ✓ Porque os jovens não participam da associação?

**Comunidades e formação Associativismo em ação Povo e associação Lutando por políticas públicas Através da organização.**

Agroecossistemas: A família faz o plantio consorciado de culturas como milho, feijão, abóbora e melancia, diversificação na produção vegetal e animal garantindo assim a sustentabilidade, tanto para o consumo como na venda dos produtos.

- ✓ Atualmente as famílias praticam mais plantio consorciado do que antigamente?
- ✓ Hoje em dia tem condições de ampliar essa pratica na comunidade?

**Em um Agroecossistemas O consórcio é fundamental, Uma planta ajudando a outra Para prevalecer sua forma natural.**

Sementes crioulas: tradição no armazenamento das sementes crioulas, conservando as espécies tradicionais e culturais dos seus antepassados.

- ✓ Ainda há sementes de plantio na comunidade?
- ✓ Quais são os tipos de sementes que existem?
- ✓ O que fazer para não perde-las?
- ✓ Como são guardadas?
- ✓ Há trocas de sementes entre as famílias?

**Semear, alimentar Sementes de plantio Prática a continuar Sementes que semeiam Cultura a cultivar.**

Divisão do trabalho familiar: “A família tem uma organização muito boa na divisão do trabalho, aonde cada um cumpre determinada tarefa, se ajudam para plantio e colheita, caracterizando uma família camponesa bem unida”.

- ✓ Qual é o trabalho do homem? Qual o trabalho da mulher?

**Na divisão do trabalho Todos devem participar, Tanto homem quanto mulher Na roça ou na casa devem trabalhar.**

Juventude Camponesa: “Hoje os jovens aqui são poucos e os poucos que tem, poucos que se interessam, ou tem alguém que se interessa e eu não tenho o conhecimento”.

- ✓ Como a educação do campo contribui para a permanência do jovem no campo?
- ✓ Porque os jovens saem do campo?
- ✓ Porque é tão difícil os jovens permanecerem no campo?
- ✓ O que a nossa comunidade pode enfrentar para manter os jovens no campo?

**Juventude que ousa lutar Algo há de conquistar, Com a educação do campo Os jovens deixam de migrar.**

Transição agroecológica: A família só usa agrotóxicos em casos extremos, ou seja, evita ao máximo usar resíduos externos, sendo um potencial pra realizar a transição agroecológica.

- ✓ É possível usar práticas antigas para controlar as “pragas”?
- ✓ É possível produzir sem veneno?

**O veneno já está na mesa E você deve escolher A monocultura para morte Ou agroecologia para viver.**



## Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

MEB – Movimento de Educação de Base. **Viver è lottare, manuale di alfabetizzazione**. Centro di Documentazione – Pistoia – Libreria Calusca Editrice Itália, 8ª Edizione. Tradução: não informado. Versão em Português publicada em 1963.

TARDIN, J. M.; GUHUR, D.M.P.; ROQUE, J.; TONÁ, N.; MATOS, A. V.; SILVA, J. R. (Orgs) **Viver é Lutar! Construir Reforma Agrária Popular!** Caderno de Ação Pedagógica. Diálogo de Saberes no Encontro de Culturas. Escola Milton Santos – EMS, Maringá – PR, 2019 (no prelo)

TARDIN, J. M.; GUHUR, D. M. P. (Orgs.) **Diálogo de Saberes, no Encontro de Culturas:** Caderno da Ação Pedagógica. Maringá - Pr: Escola Milton Santos de Agroecologia, 2012 (cd-rom e mimeo).